

esses antifúngicos. Foram observadas várias Seções de *Aspergillus* no ar atmosférico, com prevalência de Nigri, e quase total ausência de isolados com potencial de resistência a antifúngicos de amplo uso clínico, incluindo Seção Fumigati, responsável por maior parte dos casos de aspergilose. No entanto, ocorrência de isolado da Seção Clavati, com provável mecanismo de resistência a posaconazol e alto valor de CIM para fungicida triazólico justifica o monitoramento de resistência ambiental para melhor compreensão dos quadros de aspergilose refratários à terapia azólica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101435>

EP-358

### EPIDEMIOLOGIA E EVOLUÇÃO DA CANDIDEMIA EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO BRASILEIRO DE 2011 A 2018

Camila Marçon, Valéria D. Nagem Aragão, Mônica da Silveira, Adriana A. Feltrin Correa, Adriele Dandara Levorato, Lidia Raquel de Carvalho, Daniela Vanessa Moris, Rinaldo Poncio Mendes

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),  
Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** Fungos do gênero *Candida* são causa importante de infecções da corrente sanguínea e é a principal causa de infecção fúngica em pacientes hospitalizados.

**Objetivo:** Avaliar a epidemiologia, as características terapêuticas e a evolução de pacientes com candidemia internados em um hospital público brasileiro.

**Metodologia:** Os prontuários clínicos de 59 dos 84 pacientes com candidemia diagnosticados no período de 2011 a 2018 foram submetidos a uma avaliação criteriosa. Dados sobre epidemiologia, fatores predisponentes, tratamento e desfecho foram avaliados.

**Resultados:** Em relação aos 84 pacientes, a incidência (número/1.000 internações) de candidemia foi de 0,68, sendo maior nas mulheres (0,76) do que nos homens (0,54;  $p < 0,0001$ ). As maiores incidências (número/1.000 internações) quanto à unidade hospitalar foram observadas na Clínica Médica (15,38), Oncologia (25,32) e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), analisadas em conjunto (10,31), não diferiram entre si. *C. albicans* foi a espécie predominante, mas, entre as espécies de não-*Candida albicans*, *C. glabrata* predominou. A distribuição das espécies de *Candida* não apresentou diferença em relação à unidade de internação ( $p = 0,39$ ). Os estudos dos 59 casos mostraram que os pacientes com eventos agudos - pneumonia, insuficiência renal aguda e choque séptico, avaliados em conjunto, apresentaram maior incidência de *C. albicans* do que as outras espécies ( $p = 0,004$ ). Quarenta e quatro (74,6%) dos 59 pacientes receberam compostos antifúngicos - fluconazol (26 pacientes), micafungina (16 casos) e anfotericina B (5 pacientes); um paciente foi tratado com dois medicamentos. O tratamento foi considerado adequado para 35 (59%) pacientes e inadequado para 22 (37%); esta informação não estava disponível para 2 (3%) pacientes. A mortalidade foi muito elevada (66,1%), embora o tratamento tenha sido considerado ade-

quado em 61,4% dos casos. Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, UTI Adulto e Unidade Coronariana apresentaram os maiores índices de candidemia ( $p < 0,001$ ). As taxas de cura com fluconazol (45,5%) e micafungina (42,9%) não foram diferentes ( $p = 0,80$ ). Além disso, *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. glabrata* foram as espécies mais prevalentes em pacientes que evoluíram para óbito ( $p = 0,016$ ).

**Discussão/Conclusão:** A incidência, taxa de mortalidade e número de pacientes não tratados com candidemia foram altos. O diagnóstico precoce e o conhecimento do local mais com maior prevalência de *Candida* spp e a suscetibilidade pode levar a um melhor manejo dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101436>

EP-359

### PATOGENICIDADE E IMUNOGENICIDADE DE ISOLADOS CLÍNICOS DO GÊNERO PARACOCIDIOIDES E SUA ASSOCIAÇÃO COM A GRAVIDADE DOS PACIENTES

Beatriz A.S. Pereira, Bárbara Casella Amorim, Camila Marçon, Julhiany de Fátima Silva, Ricardo de Souza Cavalcante, Eduardo Bagagli, James Venturini, Lídia Raquel Carvalho, Rinaldo Poncio Mendes

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),  
Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** A associação entre a gravidade dos pacientes com paracoccidiodomicose (PCM) e a patogenicidade e imunogenicidade dos respectivos isolados foi avaliada poucas vezes e constitui o objetivo deste estudo.

**Metodologia:** Foram avaliados quatro pacientes com PCM confirmada, recém-internados no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)-UNESP, cujos isolados clínicos foram identificados. Pb234 e Pb417 foram isolados de pacientes com a forma crônica moderada; Pb326, da forma aguda/subaguda grave; e Pb531, da forma crônica grave. Além desses isolados, foram avaliadas as cepas Pb192, Pb01 e 8334, cedidas pelo Laboratório de Doenças Infecciosas-FMB. Cinco isolados foram identificados pelo seqüenciamento da região do Exon 2 da gp43 - os quatro de pacientes recentemente atendidos e o Pb192. A patogenicidade foi avaliada pela determinação da dose letal 50% e pela contagem do número de unidades formadoras de colônias em camundongos BALB/c infectados e sacrificados na 6ª semana de infecção. A imunogenicidade foi avaliada pela determinação dos níveis séricos de anticorpos - teste de imunodifusão dupla em gel de ágar e pelas concentrações de IL-2, IL-10, IFN- $\gamma$ , TNF- $\alpha$  e VEGF no tecido pulmonar.

**Resultados:** Pb417 e Pb326 foram identificados como *P. brasiliensis* S1a, Pb531 como *P. brasiliensis* S1b, e Pb234 e Pb192 como *P. restrepiensis* (PS3). Uma correlação direta entre a patogenicidade dos isolados e a gravidade dos pacientes foi observada. Os dados demonstraram que a virulência pode ser elevada - Pb531, intermediária - Pb326, ou baixa - os outros seis isolados. Os anticorpos séricos foram detectados apenas em camundongos infectados com Pb326, na 6ª semana. A

